



# CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS  
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

## SUBSTITUIÇÃO SIGNIFICANTE COMO MECANISMO DE DEFESA PSÍQUICA POR PACIENTES COM CÂNCER

MEIRA, Ariadne Messalina Batista. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do PET – Conexões de saberes Fitoterapia. E-mail: [ariadne.messalina@gmail.com](mailto:ariadne.messalina@gmail.com)

SILVA, Letícia Luana Claudino. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Saúde. Pet/Redes de atenção à Saúde. E-mail: [leticialuana\\_nf@hotmail.com](mailto:leticialuana_nf@hotmail.com)

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Dra. Professora Adjunta II da Universidade Federal de Campina Grande. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: [profcristinarian@gmail.com](mailto:profcristinarian@gmail.com)

**Introdução:** As ideias fixadas no imaginário popular acerca do câncer, ligam, frequentemente, à morte, à algo fora de controle e cujo tratamento é extremamente penoso e negativo. Diante disso, o diagnóstico pode ser devastador para o indivíduo, que traça para si, como destino inevitável, o sofrimento. A adesão ao tratamento torna-se difícil, de modo que muitos precisam desenvolver mecanismos próprios de defesa psíquica a fim de atribuir um significado à experiência e torná-la suportável ao sujeito. **Objetivo:** Refletir como a substituição significativa decorre como um mecanismo de defesa psíquica, permitindo que o sujeito possa se reaver com a sua doença, e enfatizar, com isso, a importância da atenção do profissional cuidador às questões de ordem subjetivas. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência oriundo de uma atividade de pesquisa do PET – FITOTERAPIA na Fundação Assistencial da Paraíba – FAP, em Campina Grande – PB, acerca dos usos de plantas medicinais por pacientes com câncer acompanhados no Hospital. **Resultados e discussões:** Aplicando-se questionários nos pacientes em tratamento quimioterápico ou radioterápico no Hospital da FAP, foi possível notar a frequente utilização da substituição significativa enquanto recurso de auto-proteção. Dentre os pacientes entrevistados, grande quantidade utilizava-se da palavra “CA” como referente ao câncer, enquanto outros se apropriavam apenas do termo “doença” e alguns, por sua vez, erradicavam de suas vidas a ideia de que estavam doentes.



# CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS  
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

Enquanto nos primeiros é possível notar uma substituição do nome que carrega o estigma, na tentativa de minimizar o impacto do estigma implicado, nos últimos observa-se a tentativa de fuga do real que lhes é insuportável, um silêncio preservado em relação à doença, refletindo profundas implicações simbólicas com relação ao adoecer. **Conclusão:** A substituição de um significante por outro ou mesmo pelo silêncio possui caráter de grande valia para o indivíduo que, em se valendo desse recurso, consegue se posicionar diante do seu sintoma psíquico e, portanto, da dor e da negatividade que estão implicadas nos discursos acerca do câncer. O reconhecimento e respeito à essa proteção do sujeito é de extrema importância para uma adesão positiva ao tratamento e para o próprio indivíduo, sendo fundamental a atenção e adesão dos profissionais cuidadores no que diz respeito à essa questão, de modo que estejam atentos não somente à saúde do corpo, mas aos mecanismos psíquicos que cada ser humano pode desenvolver para conseguir atribuir um significado e uma suportabilidade a experiência da qual passa, respeitando, assim, os limites desse sujeito.

**Palavras-Chave:** cancer, mecanismos de defesa, adesão do paciente.